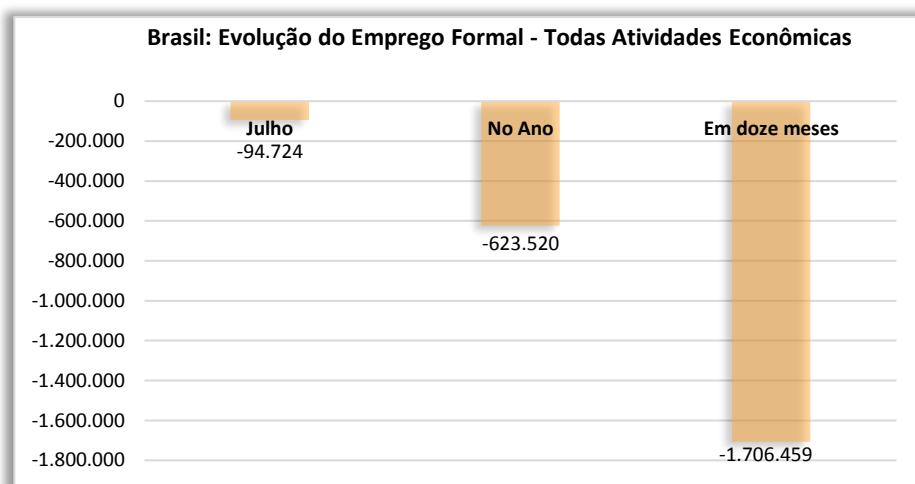


## GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - JULHO/2016

### 1. Geração de Empregos no Brasil Continua em Declínio

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/CAGED do mês de julho de 2016. Em julho foram eliminados **94.724** empregos formais. No acumulado do ano, o recuo é de **623.520** postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, **1.706.459** empregos com carteira assinada foram fechados. Ver gráfico 1 logo abaixo.

**Gráfico 1. Brasil: Evolução do Emprego Formal – Todas Atividades Econômicas**



Fonte: CAGED-MTE, julho/2016.

Em termos setoriais, os dados demonstram que dois dos oito setores de atividade econômica apresentaram saldo positivo. Em seguida, vem a Administração Pública, que gerou 4.253 postos de trabalho, resultado acima do verificado no mesmo de junho. Os setores que tiveram as maiores reduções no nível de emprego formal foram: Serviços (-40.140), Construção civil (-27.718) e Comércio (-16.286). A tabela abaixo mostra o resumo do comportamento do emprego formal no Brasil, em julho deste ano.

**Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica**

Setores de Atividade Econômica	Saldo em julho 2016	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-1.181	-6.108
Indústria de Transformação	-13.298	-153.197
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-591	-4.556
Construção Civil	-27.718	-142.095
Comércio	-16.286	-268.403
Serviços	-40.140	-164.601
Administração Pública	237	19.012
Agropecuária	4.253	96.428
<b>Total</b>	<b>-94.724</b>	<b>-623.520</b>

Fonte: CAGED-MTE, julho/2016.

## 2. Empregos no Nordeste Segue em Queda

O Nordeste teve um mês de julho com resultados negativos, e somente dois estados com resultados positivos. Foram desligados **19.588** trabalhadores com carteira assinada na região Nordeste, em todas atividades produtivas.

O Nordeste continua com a economia retraída devido à recessão que o país passa. O estados da região que lideraram os desligamentos de trabalhadores em junho foram Bahia (-7.285) e Pernambuco (-4.043), para todas as atividades econômicas. A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, em todas as atividades econômicas e para os setores do comércio e serviços.

**Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal.  
Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Julho/2016)**

Estados	Saldo do Emprego Todas as Atividades Econômicas	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego nos Serviços
Maranhão	214	-599	336
Piauí	-629	-314	-158
Ceara	-4.677	-635	-1.995
Rio Grande do Norte	2	113	-211
Paraíba	-97	-478	-619
Pernambuco	-4.043	-1.033	-2.962
Alagoas	-1.548	-594	-115
Sergipe	-1.495	-535	-35
Bahia	-7.285	-1.522	-4.603

Fonte: CAGED-MTE, julho/2016.

## 3. Sergipe: 1.495 Trabalhadores Desempregados em Julho

De acordo com os dados do MTE, em julho de 2016 foram eliminados **1.495** postos de trabalhos celetistas em Sergipe. No ano, já são **13.654** trabalhadores desligados. Os setores de atividades que mais contribuíram para esta elevação do saldo de desempregados foram a Construção Civil (-769 postos), o Comércio (**-535** postos) e a indústria da transformação (-131).

Um fato relevante foi a geração de 114 postos de trabalho no segmento de Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, 71 contratações na indústria de calçados, e 55 na indústria mecânica.

No ano, os setores que mais demitiram foram: indústria da transformação (-5.616), comércio (-2.208) e construção civil (-2.163).

O quadro 1, logo abaixo, mostra o comportamento do emprego formal em Sergipe, no mês de julho de 2016 e no ano.

**Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2016)**

SETORES	JULHO/2016			NO ANO **		
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO
<b>TOTAL</b>	<b>5.874</b>	<b>7.369</b>	<b>-1.495</b>	<b>48.543</b>	<b>62.197</b>	<b>-13.654</b>
<b>1.EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>-11</b>	<b>134</b>	<b>153</b>	<b>-19</b>
<b>2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>952</b>	<b>1.083</b>	<b>-131</b>	<b>6.701</b>	<b>12.317</b>	<b>-5.616</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	90	123	-33	675	1.015	-340
Indústria metalúrgica	24	60	-36	273	370	-97
Indústria mecânica	75	20	55	313	513	-200
Indústria do material elétrico e de comunicações	26	56	-30	329	679	-350
Indústria do material de transporte	4	13	-9	81	114	-33
Indústria da madeira e do mobiliário	39	99	-60	397	518	-121
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	38	29	9	146	202	-56
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	24	12	12	144	177	-33
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	26	83	-57	336	2.409	-2.073
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	79	111	-32	742	1.335	-593
Indústria de calçados	227	156	71	356	741	-385
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	300	321	-21	2.909	4.244	-1.335
<b>3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA</b>	<b>52</b>	<b>34</b>	<b>18</b>	<b>428</b>	<b>1.319</b>	<b>-891</b>
<b>4.CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>625</b>	<b>1.394</b>	<b>-769</b>	<b>7.479</b>	<b>9.642</b>	<b>-2.163</b>
<b>5.COMÉRCIO</b>	<b>1.276</b>	<b>1.811</b>	<b>-535</b>	<b>10.733</b>	<b>12.941</b>	<b>-2.208</b>
Comércio varejista	1.108	1.469	-361	9.063	11.056	-1.993
Comércio atacadista	168	342	-174	1.670	1.885	-215
<b>6.SERVIÇOS</b>	<b>2.756</b>	<b>2.791</b>	<b>-35</b>	<b>21.211</b>	<b>22.078</b>	<b>-867</b>
Instituições de crédito, seguros e capitalização	9	15	-6	99	165	-66
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	768	866	-98	6.557	7.024	-467
Transportes e comunicações	271	285	-14	1.771	2.051	-280
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.227	1.113	114	8.339	9.091	-752
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	275	265	10	2.186	1.974	212
Ensino	206	247	-41	2.259	1.773	486
<b>7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>-9</b>	<b>178</b>	<b>98</b>	<b>80</b>
<b>8.AGROPECUÁRIA</b>	<b>195</b>	<b>218</b>	<b>-23</b>	<b>1.679</b>	<b>3.649</b>	<b>-1.970</b>

Fonte: CAGED-MTE, julho/2016. Obs. \* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: \*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

### 3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em julho, o comércio desligou 535 trabalhadores, já o setor de serviços fechou 35 postos de trabalho. O segmento de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, apresentou um saldo positivo e gerou 114 vagas de trabalho. Ver tabela 3.

**Tab.3. Sergipe: Comportamento do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Julho/2016)**

Setores de Atividade Econômica	Saldo do Emprego
<b>COMÉRCIO</b>	-535
Varejista	-361
Atacadista	-174
<b>SERVIÇOS</b>	-35
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-6
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-98
Transportes e comunicações	-14
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	114
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	10
Ensino	-41

Fonte: CAGED-MTE, julho/2016.

## 4. Considerações Finais

A economia continua causando desemprego em Sergipe, já são 13.654 trabalhos desligados no ano de 2016, somente em julho foram demitidos 1.495.

O mais agravante desse quadro é que são trabalhadores oriundos de empresas formais que estão aumentando a fila de desempregados em Sergipe. O desemprego não se restringe a capital do estado. Em julho, os municípios de Aracaju (-824), São Cristóvão (-186) Nossa Senhora do Socorro (-148), Itabaiana (-85) e Glória (-60) lideraram as demissões.

Setores importantes da nossa economia continuam demitindo significativamente, a exemplo da construção civil (-769), comércio (-535) e indústria da transformação (-131).

A informalidade vai continuar a ser um dos grandes problemas da economia local. A readequação do mercado de trabalho vai depender não somente da recuperação econômica, mas de uma adequada política pública de requalificação dessa mão de obra desempregada.

Sair da recessão não será fácil, as condições políticas ainda estão indefinidas e importantes medidas que podem destravar a economia ainda precisam sair do papel. A confiança do empresário e dos consumidores melhoraram um pouco, isso não significa que as coisas estão melhorando, mas, pelo menos, as expectativas dão sinais de recuperação.